

Resposta da questão 1: [B]

[A] INCORRETA. Pressuposto lógico: O texto não apresenta uma premissa lógica ou uma construção argumentativa formal; trata-se de uma reflexão sobre a relação entre alma e corpo, com foco na separação entre ambos.

[B] CORRETA. O texto reflete uma visão dicotômica, ou dualista, entre corpo e alma. A alma é descrita como uma entidade separada que pode escapar do corpo e continuar a existir depois que o corpo se deteriora, o que evidência uma distinção clássica entre o espiritual (alma) e o material (corpo).

[C] INCORRETA. Contemplação da natureza: Embora o texto utilize uma linguagem poética, ele não se concentra em observar ou refletir sobre a natureza. O foco está na alma e no corpo, e não no mundo natural.

[D] INCORRETA. Raciocínio argumentativo: O texto não segue uma estrutura argumentativa lógica. Ele faz uma afirmação sobre a relação entre a alma e o corpo, mas sem desenvolver um raciocínio ou uma defesa de um ponto de vista.

[E] INCORRETA. Crítica à individualidade: O texto não aborda a questão da individualidade nem critica o conceito de ser único ou individual. A reflexão é sobre a dualidade entre corpo e alma.

Resposta da questão 2: [B]

[A] INCORRETA. Nietzsche se opõe à utopia, pois esta propõe um mundo idealizado, distinto do real. O eterno retorno não projeta um futuro ideal, mas sim a aceitação plena do presente.

[B] CORRETA. O trecho de Nietzsche trata do conceito do eterno retorno, que propõe viver de maneira a desejar reviver a própria vida infinitamente. Essa ideia exige que o indivíduo afirme plenamente sua existência, sem arrependimentos ou submissões a ideais transcendentais ou ilusórios. Essa postura se alinha ao espírito trágico, que aceita a realidade tal como é, sem buscar consolo em utopias ou crenças metafísicas. O pensamento nietzscheano propõe uma afirmação incondicional da vida, encarando suas dores e alegrias sem recorrer a valores externos que neguem sua força vital.

[C] INCORRETA. Aceitar resignadamente implica uma atitude passiva, diferente da proposta ativa de Nietzsche. Ele defende a afirmação da vida, não uma aceitação conformista.

[D] INCORRETA. Nietzsche é um crítico feroz da religião e da moral cristã, que ele considera formas de negação da vida. O eterno retorno não envolve transcendência, mas sim uma afirmação radical da existência terrena.

[E] INCORRETA. O pensamento nietzscheano não busca reviver o passado por nostalgia, mas sim viver de maneira que cada momento possa ser repetido infinitamente sem arrependimentos.

Resposta da questão 3: [E]

O gabarito correto é a letra [E], pois, para Nietzsche, o conceito de super-homem (*Übermensch*) está diretamente ligado à transvaloração de todos os valores — isto é, à necessidade de superar os valores morais tradicionais, especialmente aqueles fundados na moral judaico-cristã, que ele considera como valores de fraqueza, submissão e negação da vida. O super-homem é aquele que rompe com tais valores herdados, rejeita as ilusões transcendentais (como as promessas do além ou da moral do ressentimento) e passa a afirmar a vida de maneira criativa e autêntica, estabelecendo seus próprios valores, baseados na vontade de potência.

Dessa forma, o super-homem simboliza o espírito livre que se liberta dos dogmas, das verdades absolutas e da moral tradicional, reconstruindo os sentidos da existência a partir de si mesmo. Esse abandono dos valores vigentes não é destrutivo por si, mas sim uma etapa necessária para a criação de novos significados que afirmem a vida neste mundo, em contraste com a negação do corpo, dos desejos e da realidade concreta proposta pela moral tradicional. Em termos filosóficos, o super-homem representa a superação do niilismo, não retornando a antigos padrões, mas avançando para novos modos de existir e valorizar.

Resposta da questão 4: [B]

A alternativa correta é a [B], pois, em Nietzsche, existe uma crítica

profundamente cáustica e radical aos valores da cultura ocidental, que ele considera decadentes. Toda forma de vida que se coloca contrária à vida humana e sua criatividade era criticada por Nietzsche. A filosofia de Nietzsche, dessa forma, é pensada por ele como uma filosofia do martelo, que busca martelar e destruir todos os ídolos que aprisionam e escravizam a vida. Dessa maneira, a alternativa que aponta corretamente os sentidos da filosofia de Nietzsche, é a alternativa [B].

Resposta da questão 5: [A]

A alternativa correta é a [A], pois, a concepção nietzscheana do papel do filósofo passa pela ideia de que o filósofo é um visionário, uma má consciência do seu tempo, alguém em desacordo com o ideal do hoje. Dessa forma, cabe ao pensador apresentar e anunciar sua concepção de mundo em seu próprio pensamento. A alternativa que aponta esse sentido no texto, é a alternativa [A].

Resposta da questão 6: [C]

O raciocínio consiste em identificar o ponto de convergência entre o texto literário de Lygia Fagundes Telles e o texto teórico de Michel Foucault.

No fragmento I, a autora utiliza a ironia e a hipérbole para mostrar que o desejo não é fixo ou biológico, mas depende de convenções e novidades estéticas (como os cílios postiços). Ao afirmar que é uma 'pura convenção achar o sexo obscuro', ela sugere que a percepção do erotismo é moldada pela sociedade.

No fragmento II, Foucault define explicitamente a sexualidade como um 'dispositivo histórico' e uma 'rede da superfície', opondo-se à ideia de que ela seja uma essência natural ou 'subterrânea'. Ambos os textos defendem que o que consideramos sexual é produto de construções sociais e históricas.

[A] Incorreta: Os textos mostram justamente que os objetos de desejo mudam conforme o contexto e a convenção.

[B] Incorreta: Ambos refutam a natureza pura, apontando para a construção histórica e social.

[C] Correta: Define com precisão o ponto comum: a sexualidade como um constructo cultural e histórico.

[D] Incorreta: Pelo contrário, os textos vinculam a sexualidade a estratégias de poder, saber e convenções sociais.

[E] Incorreta: O texto I destaca o fetiche nos cílios e o texto II fala em 'discurso' e 'conhecimentos', ampliando o conceito para além do ato sexual explícito.

Resposta da questão 7: [A]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Filosofia]

O texto apresenta uma relação de cálculo político-econômico que caracteriza o poder punitivo por meio da: [A] gestão das ilicitudes pelo sistema judicial. O texto descreve como a economia das ilegalidades se reestruturou com o desenvolvimento da sociedade capitalista, separando a ilegalidade dos bens da ilegalidade dos direitos. Essa gestão das ilicitudes envolve a especialização dos circuitos judiciais e a forma como diferentes classes sociais enfrentam as consequências de suas ações ilegais.

No que toca as alternativas incorretas, é correto dizer:

[B] Incorreta. O texto não trata da aplicação das sanções pelo modelo equânime.

[C] Incorreta. O texto não fala da supressão dos crimes pela penalização severa.

[D] Incorreta. O texto não aborda a regulamentação dos privilégios pela justiça social.

[E] Incorreta. O texto não se relaciona com a repartição de vantagens pela hierarquização cultural.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

Apenas a alternativa [A] está correta. A análise de Foucault sobre o poder punitivo e o sistema judicial revela a interseção entre o poder e a gestão das ilicitudes. Essa análise é feita a partir da mobilização do que Foucault chamou de "microfísica do poder". A partir dessa perspectiva, é possível

compreender como o sistema judicial se torna uma ferramenta para o cálculo político-econômico do poder punitivo. Ele argumenta que o sistema judicial é uma instituição que opera em estreita relação com a economia política, buscando garantir a estabilidade e o funcionamento do sistema econômico. Assim, a punição e o controle de ilicitudes podem ser usados para manter a ordem social e econômica, protegendo os interesses da elite dominante ao mesmo tempo em que estabelece normas e regulamentos que definem o que é considerado ilegal.

Resposta da questão 8: [B]

A alternativa correta é a alternativa [B], o Estado constitui-se como a manifestação dos poderes presentes nas relações sociais. Foucault, com a metáfora "cortar a cabeça do rei", sugere que os teóricos políticos precisam abandonar a visão tradicional do poder centrado no soberano ou no Estado e reconhecer que o poder está disperso nas relações sociais. Essa visão implica entender que o Estado é apenas uma manifestação de poder entre muitos outros, presentes em diversas instituições e práticas sociais.

Os erros nas outras alternativas são:

[A] Foucault não está defendendo a decapitação literal dos governantes, mas sim uma mudança na forma de entender o poder político.

[C] Foucault não sugere que a ausência do Estado seja eficaz para a organização política da população, mas sim uma compreensão mais complexa das relações de poder.

[D] A transformação da política contemporânea não é mencionada explicitamente na metáfora "cortar a cabeça do rei".

[E] Foucault está argumentando que os estudos políticos precisam ir além da análise tradicional do governo e do Estado.

Resposta da questão 9: [D]

Nos dois trechos são apresentadas situações em que a autoridade estatal procura se manter ou se reforçar através da vigilância. No primeiro caso, a vigilância representada pelo panóptico manifesta uma manutenção da autoridade por uma vigilância explícita e pelo medo da punição presente no sujeito que acredita estar sendo observado. No segundo caso, a vigilância também amplia a autoridade estatal, mas no sentido de utilizar as capacidades da máquina estatal para exceder os limites da sua ação, vigiando ilegalmente e desconsiderando direitos e liberdades individuais.

Resposta da questão 10: [A]

A alternativa correta é a [A], pois, os modelos autoritários descritos no texto apontam para o sistema de controle da sociedade disciplinar. Essa que é entendida como o espaço social de exercícios constantes de práticas, instrumentos e técnicas que visam a disciplinarização dos sujeitos. Dessa forma, os dois modelos descritos no texto apontam para o uso de variadas técnicas de disciplinarização em relação aos leprosos e aos pestilentos. Dessa forma, a alternativa que aponta corretamente que o sistema de controle dos modelos autoritários, é a alternativa [A].